

# Relatório e Contas

30 junho 2023



Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

## Santander Select Defensivo

# Índice

1. Relatório de Gestão	3
1.1. Enquadramento macroeconómico	3
1.2. Política de investimento	6
1.3. Divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros (sfdr)	7
1.4. Evolução das unidades de participação	7
1.5. Performance	8
1.6. Custos e proveitos	9
1.7. Demonstração do património	10
1.8. Evolução dos ativos sob gestão	10
1.9. Valorimetria	10
1.9.1. Valores mobiliários	10
1.9.2. Instrumentos do mercado monetário	12
1.9.3. Instrumentos derivados	12
1.9.4. Câmbios	13
1.10. Política de voto	13
1.11. Erros de valorização	14
1.12. Factos relevantes	14
1.13. Eventos subsequentes	14
2. Relatório de Auditoria	15
3. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Defensivo referente ao período findo em 30 de junho de 2023	19
4. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Defensivo referente ao período findo em 30 de junho de 2023	22
5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Defensivo referente ao período findo em 30 de junho de 2023	24
6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2023	26

# 1. Relatório de Gestão

## 1.1. Enquadramento Macroeconómico

### **Economia Internacional**

Após um ano de 2022 de má memória para os mercados, o primeiro trimestre deste ano registou subidas comparativamente amplas, com ganhos em ações, crédito, obrigações soberanas, ativos de mercados emergentes e cripto moedas. As matérias-primas foram a única exceção significativa a este padrão, com os preços do petróleo a caírem em todos os meses do primeiro trimestre. A análise macroeconómica de alto nível para o trimestre começou com uma nota otimista graças às muitas notícias positivas em janeiro.

Por exemplo, o preço do gás natural na Europa diminuiu -24,8% de janeiro a fevereiro, o que dissipou as preocupações sobre uma possível recessão. O aumento da confiança dos consumidores, que atingiu o seu ponto mais alto dos últimos meses, refletiu-se numa série de indicadores de sentimento. Entretanto, a economia da China continuou a abrir e as restrições foram flexibilizadas, aumentando as expectativas de que mais economias a nível mundial iriam registar crescimento. Devido à melhoria das perspetivas macroeconómicas, muitos ativos tiveram um início de ano muito forte. Por exemplo, o S&P 500 (+6,3%) e o STOXX 600 (+6,8%) na Europa tiveram os seus melhores inícios de ano desde 2015. Mas, à medida que fevereiro avançava, o ambiente nos mercados tornou-se decididamente mais sombrio.

A principal causa foi a divulgação de dados económicos positivos publicados nos EUA e uma inflação mais elevada do que o previsto, que convenceram os investidores de que estavam iminentes mais aumentos de taxas de juro. De facto, o desemprego atingiu um mínimo de 53 anos de 3,4%, o que suscitou um debate sobre a possibilidade de um cenário de "no landing" da economia dos EUA, que significava inflação elevada e crescimento robusto, forçando a Reserva Federal a ainda mais aumentos de taxas. Não obstante, os Estados Unidos não foram o único país a registar esta tendência. A inflação core na Zona Euro atingiu um máximo histórico de +5,3% em janeiro, de acordo com os dados divulgados em fevereiro o que desencadeou uma venda significativa de obrigações internacionais, com o Global Aggregate Bond Index da Bloomberg a registar o seu pior desempenho em fevereiro desde a sua criação em 1990 (-3,3%).

Em março, os investidores aumentaram as suas expectativas para as taxas terminais do Banco Central devido à persistência da inflação. No seu testemunho semestral no Congresso, o Presidente da FED confirmou esse facto, afirmando que a FED estaria preparada para aumentar o ritmo de subida das taxas e deixando explicitamente a porta aberta a futuras alterações de 50 pontos base. Pouco depois, a 8 de março, as *yields* a 2 anos atingiam um máximo não observado desde 2007 e as expectativas para a taxa terminal da FED atingiam um novo máximo do ciclo de 5,69%. A curva de 2s10s fechou nesse dia com uma inversão de -109bps, o que não acontecia desde 1981. Mas, tudo isto mudou abruptamente quando o Silicon Valley Bank entrou em colapso, suscitando preocupações sobre o sistema financeiro e receios de um maior contágio. Na sequência de um intenso escrutínio por parte dos investidores e de saídas significativas de depósitos, o Credit Suisse acabou por ser comprado pelo UBS com garantias do governo suíço. Devido à significativa turbulência no mercado que resultou desta situação, os investidores questionaram-se se os Bancos Centrais iriam terminar o atual ciclo de aumento das taxas. Em meados de março, as *yields* das obrigações do Tesouro a 2 anos registaram a maior descida diária desde 1982 e apesar da recuperação geral do mercado acionista, as ações dos bancos sofreram um impacto negativo, com o índice de bancos KBW a cair -17,9%. No final do mês, os mercados davam indicação que estariam a estabilizar-se. Desde o pico da agitação, as medidas de volatilidade, como o índice MOVE e o índice VIX, diminuíram significativamente, impulsionados pelas melhorias nas condições financeiras. Além disso, como os investidores estavam muito menos preocupados com aumentos abruptos das taxas, as obrigações soberanas tiveram um desempenho excepcional. De facto, desde março de 2020, quando os investidores se refugiaram em ativos seguros e a FED reduziu as taxas e reiniciou a compra de obrigações, os títulos do Tesouro dos EUA tiveram o seu melhor desempenho mensal em três anos.

## Mercados acionistas desde 2022

Fonte: Bloomberg 07/07/2023



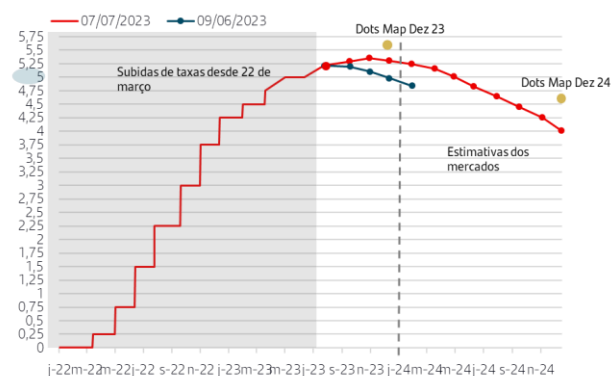
Os mercados financeiros tiveram um segundo trimestre mais inconsistente. Alguns investimentos tiveram um desempenho excepcional, com as ações tecnológicas a superarem significativamente outros investimentos devido ao interesse na Inteligência Artificial (IA). O que incluiu outros ativos de risco, e que contribuiu para a diminuição da volatilidade devido à falta de evidências de que os problemas de março tivessem repercussões financeiras mais vastas. Contudo, a inflação persistente e a continuação da política restritiva dos Bancos Centrais causariam a subida de *yields* nas obrigações soberanas. Em geral, as matérias-primas também tiveram dificuldades, com os preços do petróleo bruto Brent a caírem pelo quarto trimestre consecutivo. Os investidores mostraram-se receosos quanto ao início do segundo trimestre, após a significativa turbulência do mercado em meados de março pela possibilidade de mais falências bancárias. Antes de ser encerrado em 1 de maio, o First Republic Bank, em particular, esteve sob pressão crescente, tornando-se o terceiro banco a falir este ano, depois do SVB e do Signature.

A maioria dos seus ativos foi adquirida pelo JPMorgan e, a 4 de maio, o índice KBW Banks fechou no seu ponto mais baixo em mais de dois anos. Mas o que foi notável no segundo trimestre foi o facto de a turbulência financeira parecer isolada, pelo menos por enquanto. De facto, em junho, o índice VIX de volatilidade das ações tinha recuado para o seu nível mais baixo desde o surto de Covid-19 e tinha terminado o terceiro trimestre em apenas 13,59 pontos, marcando um declínio significativo.

Os Bancos Centrais continuaram a concentrar-se na manutenção de níveis elevados de inflação, uma vez que a turbulência financeira parecia estar mais sob controlo. De facto, enquanto a inflação global caiu no segundo trimestre, a inflação *core* manteve-se muito mais resistente. Por exemplo, os dados mais recentes relativos a maio revelaram que a inflação *core* do índice de preços no consumidor (PCE) nos EUA se situou em 4,6%, ou seja, ligeiramente abaixo do nível de 4,7% registado três meses antes. À semelhança dos EUA, a inflação *core* na Zona Euro manteve-se em 5,4% em junho, apenas ligeiramente abaixo do pico de 5,7% registado em março.

## EUA: Futuros das taxas do Fed Funds (limite inferior)

Fonte: Bloomberg e cálculos SAM



O aumento da inflação exigiu que os Bancos Centrais continuassem a aumentar as suas taxas diretoras. A FED aumentou as taxas em 25 pontos base adicionais em maio e, apesar de ter feito uma pausa em junho pela primeira vez em mais de um ano, o seu gráfico de pontos previa mais dois aumentos das taxas para o ano de 2023.

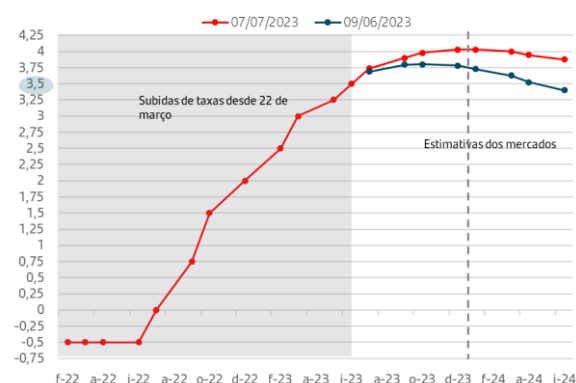
O BCE aumentou a sua taxa de depósito em 25 pontos base em maio e junho, elevando-a para 3,5%. Dados sólidos, com a economia dos EUA, em particular, a continuar a mostrar sinais de resiliência, forneceram um apoio adicional a este facto. De facto, as folhas de pagamento não agrícolas continuaram a crescer rapidamente em abril (+294 mil) e maio (+339 mil), e o número de novos pedidos de subsídio de desemprego tem vindo a diminuir desde o seu pico no início de abril.



Em resultado da persistência da inflação e dos Bancos Centrais "hawkish", as obrigações soberanas registaram dificuldades no segundo trimestre. As obrigações do Tesouro dos EUA registaram uma descida de 1,4%, pondo fim a dois trimestres consecutivos de ganhos, enquanto as obrigações alemãs registaram uma descida mais moderada de -0,4%. No entanto, os títulos com pior desempenho foram os *gilts* (-6,0%), que registaram a maior queda desde a turbulência do mini-orçamento em outubro passado. No Reino Unido, onde a taxa de inflação do IPC é a mais elevada do G7, registaram-se várias surpresas positivas em termos de inflação e o Banco de Inglaterra aumentou inesperadamente as taxas de juro em 50 pontos base em junho. Em comparação com outros Bancos Centrais, os mercados estão a prever um ciclo de aperto mais agressivo para o Banco de Inglaterra, com os *swaps* de índice *overnight* a preverem uma taxa terminal superior a 6%.

#### Taxa de depósito com base nos Forwards €STRN

Fonte: Bloomberg e cálculos SAM



Apesar das preocupações com a inflação e a descida do preço das obrigações soberanas, os ativos de risco tiveram, de um modo geral, um bom desempenho no 2.º trimestre. Por exemplo, o S&P 500 aumentou +8,7% em termos de retorno total, o que se segue a um ganho de +7,5% no primeiro trimestre e é o maior ganho trimestral desde o quarto trimestre de 2021. O Nikkei no Japão, que acaba de registar o seu segundo melhor desempenho trimestral numa década, é um dos poucos ativos financeiros que aumentou até agora em 2023. O STOXX 600 (+2,7%) na Europa foi menos rápido, mas ainda conseguiu registar o seu terceiro ganho trimestral consecutivo superior a 6%.

	2022	2023e
PIB EUA	2,10%	1,80%
Inflação EUA	8,00%	4,10%
PIB Zona Euro	3,50%	0,50%
Inflação Zona Euro	8,40%	5,10%
PIB Portugal	6,70%	1,60%
PIB Espanha	5,50%	2,20%
PIB China	3,20%	5,80%

Fontes: Santander Asset Management, Banco Santander Totta, FMI, Bloomberg. (e) Variações anuais estimadas.

Com o NASDAQ a subir +13,1% e o índice FANG+ das mega capitalizações tecnológicas a subir +25,2%, as ações tecnológicas voltaram a liderar o desempenho do sector. O que foi possível devido ao intenso entusiasmo em torno do potencial da IA para aumentar a produtividade e acelerar o crescimento económico. A Nvidia (+52,3%) teve um dos desempenhos excepcionais no segundo trimestre devido à procura de processadores de IA, o preço das suas ações aumentou no final de maio, depois de terem anunciado ganhos com uma perspetiva muito superior às expectativas aumentado em +189,5% no ano até à data.

No entanto, é importante notar que o S&P 500 ponderado por igual não teve um desempenho tão bom quanto a sua contraparte padrão, aumentando em menos +4,0% no segundo trimestre. Isto deve-se ao facto de as ações tecnológicas terem tido um desempenho tão significativo nos últimos meses.

A resolução do problema do teto da dívida dos EUA, que causou brevemente uma volatilidade significativa no mercado, foi outro fator de apoio aos mercados. De facto, durante um breve período de tempo, as *yields* das obrigações do Tesouro com vencimento após o prazo para a negociação do teto da dívida norte americano subiram, ilustrando como os investidores estavam a exigir uma compensação adicional para manter as obrigações em risco de incumprimento. Mas, a 27 de maio, chegou-se a um compromisso e, em 3 de junho, o Presidente Biden assinou-o como lei.

## Economia Portuguesa

Após o fim da pandemia, o PIB de Portugal atingiu 5,4% em 2023, superando o nível de 2019. O PIB futuro continuou a crescer rapidamente acima da Zona Euro. O Banco de Portugal prevê uma queda da taxa de inflação de 5,2% este ano para 3,3% em

2024 e 2,1% em 2025, já próximo do objetivo de política monetária do Banco Central Europeu. Os efeitos negativos da inflação ainda elevada e da maior restritividade da política monetária sobre a procura interna foram complementados por melhorias no mercado de trabalho, medidas públicas de apoio ao rendimento das famílias e maiores entradas de fundos europeus. Além das condições monetárias e financeiras menos favoráveis, a pressão inflacionista internacional diminuiu. A procura externa dirigida aos exportadores portugueses também diminuiu.

A economia cresceu acima do previsto em 1,6% no primeiro trimestre de 2023 principalmente devido ao dinamismo das exportações, principalmente na componente do turismo. A atividade continuou a crescer no primeiro semestre do ano, com variações em cadeia de 0,3% no segundo trimestre e de 0,5% nos dois trimestres seguintes. A perspetiva de um aumento no rendimento disponível real manteve o mercado de trabalho dinâmico e incentivou a procura interna. No que diz respeito às exportações, houve ganho de quota adicional nos serviços, em linha com as tendências recentes, onde o turismo teve um impacto significativo na economia nacional neste semestre.

A inflação diminuiu desde o final de 2022, com as partes mais voláteis do IHPC a impactarem em baixa os preços em 2023. Isto foi refletido principalmente devido à redução dos preços das matérias-primas alimentares e energéticas nos mercados internacionais. A redução da inflação excluindo estes bens foi determinada pelas pressões associadas ao aumento dos salários e margens de lucro, bem como pelos efeitos imprecisos derivados dos componentes voláteis da inflação. Num contexto de expectativas de inflação estabilizadas, a maior restritividade da política monetária resultou na convergência da inflação para valores próximos dos projetados para a área do euro e compatíveis com o objetivo de estabilidade de preços no final do horizonte, com a inflação do segundo trimestre atingindo -0,3 pontos percentuais (pp) em relação às indicações do Banco de Portugal de março. As pressões inflacionistas externas diminuíram e a redução temporária do IVA para alguns produtos alimentícios compensou parcialmente os efeitos da inflação interna.

Foi também registada uma melhoria em relação ao défice da balança corrente e de capital de +0,4% do PIB em 2022 devido ao aumento do saldo da balança de bens e serviços em 2023, bem como os efeitos positivos de volume e termos de troca, e é previsto pelo Banco de Portugal que a balança corrente e o saldo de capital devem aumentar para 2,1% do PIB no segundo semestre de 2023.

## 1.2. Política de Investimento

A primeira metade do ano ficou marcada, principalmente, pelos discursos e reuniões dos Bancos Centrais, onde, dada a evolução recente dos dados da inflação que marcam uma progressiva normalização, o mercado começou a antecipar o fim do ciclo de subida das taxas de juro para a última parte do ano. Tal facto impulsionou os principais mercados acionistas, que, no entanto, viveram dois momentos de particular volatilidade: um em março, devido à crise e falência de alguns bancos regionais nos Estados Unidos, e outro em maio, devido às tensões na negociação para elevar o teto da dívida na mesma região.

A exposição ao mercado de ações tem aumentando significativamente, principalmente em janeiro e nas primeiras semanas de março, aproveitando a volatilidade e as quedas acentuadas provocadas pela crise nos bancos regionais americanos. A gestão aumentou o peso em todas as regiões, mas na primeira parte do ano optaram por uma sobreponderação na Europa, que se traduziu em mais valias no final de maio, quando aumentaram o peso em Emergentes. Reduziram o peso ao Japão em meados de maio, após o bom desempenho que este teve no início de ano. Encerraram as estratégias relativas de dividendos na Europa e nas *small caps* americanas. No final de junho a exposição acionista da carteira era de 19,7%. No que respeita à componente obrigacionista, a gestão tem aproveitado a volatilidade e o constante aumento da rentabilidade dos títulos europeus e americanos, para aumentar gradualmente a *duration*. Investiram assim, em títulos norte-americanos de 2 e 5 anos, e alemães de 2, 5 e 10 anos.

Desta forma, têm distribuindo este aumento da *duration* por diferentes prazos, mas sobretudo nos mais curtos porque são estes que mais beneficiam do previsível fim do ciclo de subidas das taxas de juro, que se espera para o último parte deste ano. Do lado do crédito, continuaram a não investir em *high yield* e mantiveram o peso estável em *investment grade*, onde continuam a

investir maioritariamente no curto prazo, devido há maior rentabilidade e ao menor risco. A *duration* atual da carteira é de 2,9 anos. Na componente de moeda, reduziram o peso ao dólar à medida que este se aproximava do nível de 1,06 e implementaram estratégias com opções para aproveitar a possível fraqueza do dólar.

O fundo obteve rentabilidades muito positivas na primeira metade do ano, beneficiando especialmente do bom desempenho do mercado acionista, tanto nos Estados Unidos como na Europa, Japão e Emergentes. As ações contribuíram com aproximadamente 2/3 do retorno YTD. A componente obrigacionista também contribuiu com retornos positivos (1/3 do total), apesar dos rendimentos dos títulos continuarem a subir. Isto deve-se ao fato dos níveis atuais de *yields* serem altos o suficiente para compensar fortes movimentos de aumentos de taxas. O dólar prejudicou o desempenho do Fundo, embora a gestão dinâmica dessa posição tenha minimizado essas perdas.

### 1.3. Divulgação de Informações Relacionadas com a Sustentabilidade no Setor dos Serviços Financeiros (SFDR)

Em 9 de dezembro de 2020 foi publicado o Regulamento (UE) 2019/2088, de 27 de novembro de 2019, relativo à divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros.

A divulgação sobre a promoção de características ambientais ou sociais e dos investimentos sustentáveis é a que consta nas "Divulgações relativas ao regulamento de divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor de serviços financeiros (NÃO AUDITADO)" em anexo a este relatório anual.

### 1.4. Evolução das Unidades de Participação

A evolução histórica das Unidades de Participação do Fundo e o respetivo valor unitário das mesmas nos últimos anos foi a seguinte:

#### Classe A

Ano	Número de Unidades de Participação	Valor da Unidade de Participação (€)
2016	38 392	5,0546
2017	5 433 632	5,1296
2018	5 655 596	4,8811
2019	6 129 171	5,0777
2020	6 782 701	5,1825
2021	12 340 602	5,2089
2022	10 701 493	4,6101

Em 30 de junho de 2023, o valor líquido global da classe A ascendia a 46 775 174,17 euros, repartidos por 10 014 328 unidades de participação, sendo o valor unitário de cada unidade de participação de 4,6708 euros.

### Classe B

Ano	Número de Unidades de Participação	Valor da Unidade de Participação (€)
2014	19 575 807	5,1577
2015	43 039 574	5,1219
2016	38 625 987	5,1854
2017	45 464 191	5,2677
2018	44 484 296	5,0175
2019	42 532 778	5,2251
2020	41 911 181	5,3384
2021	48 005 672	5,3712
2022	42 308 318	4,7587

Em 30 de junho de 2023, o valor líquido global da classe B ascendia a 193 961 543,11 euros, repartidos por 40 208 638 unidades de participação, sendo o valor unitário de cada unidade de participação de 4,8239 euros.

## 1.5. Performance

A evolução histórica das rendibilidades e risco do Fundo nos últimos anos foi a seguinte:

### Classe A

Ano	Rendibilidade	Risco	Classe de Risco
2017	1,48%	0,80%	2
2018	-4,85%	3,18%	2
2019	4,03%	2,25%	3
2020	2,06%	5,52%	3
2021	0,51%	3,39%	3
2022	-11,49%	3,81%	3

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC

À data de 30 de junho de 2023, a rendibilidade da classe A era de -0,51% (dados referentes aos últimos 12 meses) e o indicador de risco SRI era de 2.

### Classe B

Ano	Rendibilidade	Risco	Classe de Risco
2015	-0,60%	3,11%	3
2016	1,24%	3,16%	3
2017	1,59%	2,54%	3
2018	-4,75%	3,18%	3
2019	4,14%	2,25%	3
2020	2,17%	5,52%	3
2021	0,61%	3,39%	3
2022	-11,40%	3,81%	3

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC



À data de 30 de junho de 2023, a rentabilidade da classe B era de -0,40% (dados referentes aos últimos 12 meses) e o indicador de risco SRI era de 2.

As rentabilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do Indicador Sumário de Risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo).



### Notas:

- O Fundo de Investimento Mobiliário Aberto - Santander Select Defensivo alterou a política de investimento a 6 de setembro de 2021;
- Com a entrada em vigor no início de 2023 do Regulamento (UE) Nº 1286/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de novembro de 2014 que pretende harmonizar a informação prestada aos investidores, entre as quais a informação do indicador de risco, este indicador foi, de acordo com os critérios de cálculo estabelecidos, atualizado para um nível de risco 2 nas classes A e B, conforme consta do Documento de Informação Fundamental (DIF) publicado no site CMVM.

### Comissões suportadas pelo Fundo e Participantes

Nos últimos 3 anos:

- Não houve alterações significativas ao nível dos custos suportados pelo Fundo nomeadamente custos de transação, taxa de supervisão e custos com o Revisor Oficial de Contas;
- O fundo suportou comissões de manutenção de saldos de conta entre agosto de 2020 e outubro de 2022, situação que já não se verifica a partir dessa data

## 1.6. Custos e Proveitos

Descritivo	2023-06-30	2022-06-30	Variação	
			Absoluta	Relativa
<b>Proveitos</b>				
Juros e Proveitos Equiparados	616 092	277 178	338 914	>100%
Rendimento de Títulos	193 239	288 012	-94 773	-33%
Ganhos em Operações Financeiras	29 586 195	65 810 232	-36 224 037	-55%
Reposição e Anulação de Provisões	0	0	0	0%
Outros Proveitos e Ganhos Correntes e Eventuais	2 115	25 472	-23 357	-92%
Proveitos e Ganhos Eventuais	413	0	413	0%
<b>Total</b>	<b>30 398 055</b>	<b>66 400 894</b>	<b>-36 002 839</b>	<b>-54%</b>
<b>Custos</b>				
Juros e Custos Equiparados	159 880	45 092	114 788	>100%
Comissões e Taxas	1 797 603	2 086 063	-288 460	-14%
Comissão de gestão	1 550 189	1 869 859	-319 670	-17%
Comissão de depósito	42 738	51 533	-8 795	-17%
Outras comissões e taxas	204 676	164 671	40 006	24%
Perdas em Operações Financeiras	24 985 202	95 103 192	-70 117 990	-74%
Impostos	125 037	153 114	-28 077	-18%
Provisões para encargos	0	0	0	0%
Outros Custos e Perdas Correntes e Eventuais	3 234	3 626	-392	-11%
<b>Total</b>	<b>27 070 955</b>	<b>97 391 087</b>	<b>-70 320 132</b>	<b>-72%</b>
<b>Resultado do Fundo</b>	<b>3 327 099</b>	<b>-30 990 193</b>	<b>34 317 292</b>	<b>&lt;100%</b>

## 1.7. Demonstração do Património

Descritivo	2023-06-30	2022-12-31
Valores mobiliários	224 777 678	216 587 531
SalDOS bancários	13 783 184	32 710 650
Outros ativos	2 584 684	1 746 043
<b>Total dos ativos</b>	<b>241 145 547</b>	<b>251 044 224</b>
Passivo	408 830	377 537
<b>Valor Líquido do OIC</b>	<b>240 736 717</b>	<b>250 666 687</b>

## 1.8. Evolução dos ativos sob gestão

Descritivo	30.06.2023		31.12.2022	
	Valor	Peso Relativo	Valor	Peso Relativo
Instrumentos financeiros admitidos, em processo de admissão ou não admitidos à negociação em plataformas de negociação	225 055 922	93,33%	216 812 496	86,36%
Instrumentos Financeiros admitidos à negociação em Plataformas Negociação (PN)	177 746 889	73,71%	170 051 826	67,74%
<i>Titulos de dívida pública</i>	101 877 168	42,25%	102 427 055	40,80%
<i>Unidades de participação/ações de OIC que não OII (ETFs)</i>	75 902 287	31,48%	66 475 462	26,48%
<i>Opções</i>	(32 567)	-0,01%	1 149 310	0,46%
Instrumentos Financeiros não admitidos à negociação em PN	47 309 033	19,62%	46 760 670	18,63%
<i>Unidades de participação/ações de OIC que não OII</i>	47 197 361	19,57%	46 760 670	18,63%
<i>Opções</i>	111 672	0,05%		
<b>Total do ativo</b>	<b>241 145 547</b>	<b>93,33%</b>	<b>251 044 224</b>	<b>86,36%</b>

## 1.9. Valorimetria

Para dar cumprimento ao disposto no artigo 42.º do Regulamento CMVM n.º 2 / 2015, a SAM SGOIC, enquanto entidade responsável pela gestão do OIC identifica os seguintes critérios e metodologias adotados e os pressupostos utilizados para a valorização das diferentes categorias de ativo que integrem a carteira, com especial destaque para os valores não negociados em mercado regulamentado ou equiparados

### 1.9.1. Valores mobiliários

O valor da unidade de participação dos OIC geridos é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira. Para efeitos de valorização dos ativos que integram o património do OIC, as 17 horas GMT representam o momento de referência relevante do dia.

As fontes de preços são obtidas via sistema Bloomberg através da aplicação Data License, sem prejuízo de, segundo o tipo de ativo a avaliar, se utilizarem outros canais, como informações remetidas por market makers (email, correio) ou divulgadas em websites, ou outros.

Como regra, os valores mobiliários referidos na política de investimentos deverão ser admitidos à negociação no Mercado Regulamentado de qualquer Estado-membro da União Europeia, podendo ainda ser admitidos à negociação noutros mercados, nomeadamente, e a título de exemplo: NYSE, Bolsa de Valores de Zurique, Bolsa de Valores de Tóquio e Bolsa de Valores de São Paulo.

### Ações

A valorização dos valores mobiliários admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação disponível no momento de referência relevante do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do

OIC. Havendo diversas praças a cotar a mesma ação, regra geral, preço é obtido através da praça em que os valores tenham sido transacionados aquando da entrada em carteira.

Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho disponível.

A valorização dos valores mobiliários em processo de admissão à cotação será feita tendo por base a última cotação conhecida, no momento de referência relevante, das ações da mesma espécie emitidas pela mesma entidade e admitidas à negociação atendendo às condições de fungibilidade e liquidez entre as emissões.

Relativamente aos aumentos de capital, os direitos avaliam-se ao seu valor teórico até que cotizem.

No respeitante a ações não admitidas à cotação ou negociação em mercados regulamentados, as mesmas serão avaliadas com recurso a modelos teóricos considerados adequados pela SAM para as características do ativo a avaliar e aprovados pelo Comité de Riscos. Alternativamente, poderá a sociedade gestora utilizar o valor da oferta firme divulgado por market makers.

### **Fundos de investimento de terceiros**

O presente número aplica-se a todos os fundos não geridos pela SAM SGOIC – Fundos de Investimento geridos por terceiros, nomeadamente, Fundos Mobiliários, Exchange Trade Funds (ETFs), Fundos de Investimento Alternativo, Private Equity, Fundos de Investimento Imobiliário, Fundos de Capital de Risco, entre outros.

Em relação aos Fundos Mobiliários, não geridos pela SAM, e ETFs obtém-se a valorização através da Bloomberg utilizando o valor da última unidade de participação disponível no momento de referência relevante do dia, que em regra coincide com o valor de fecho do dia anterior (d-1).

Para os restantes tipos de fundos mencionados, como norma utiliza-se a informação disponibilizada pela sociedade gestora dos mesmos, via website, email, correio ou outro tipo de informação que permita aferir o valor a utilizar.

### **Títulos de dívida (obrigações)**

No caso de valores representativos de dívida, e quando a SAM considera que, por falta de representatividade das transações realizadas no mercado em que esses valores estejam cotados ou admitidos à negociação, a cotação não reflète o seu presumível valor de realização, ou nos casos em que esses valores não estejam admitidos à cotação ou negociação numa bolsa de valores ou mercado regulamentado, será utilizada a cotação que de acordo com os critérios implementados na SAM melhor reflita o presumível valor de realização dos títulos em questão (bid price), no momento de referência relevante do dia.

A cotação dos títulos de dívida será obtida com recurso a:

1. Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), onde a seleção dos contribuidores é feita com base naqueles que se consideram melhor refletirem a informação disponível no mercado, sendo sempre uma oferta presumível do valor de realização. Neste caso, também se aplica o mesmo critério de utilização do último preço disponível no momento de referência relevante do dia.
2. Junto de *market makers* que a SAM escolha, onde será utilizada a melhor oferta de compra dos títulos em questão, ou na impossibilidade da sua obtenção o valor médio das ofertas de compra.

Em ambas as situações referidas em 1) e 2) têm que ser observados os seguintes pressupostos:

- Excluem-se as ofertas de compra firmes de entidades que se encontram em relação de domínio ou de grupo com a SAM SGOIC;
- Desconsideram-se médias que incluam valores cuja composição e/ou critérios de ponderação sejam desconhecidos, tais como, BVAL, BGN.

No caso de instrumentos representativos de dívida, serão ainda considerados os seguintes mercados especializados: Mercado especial de dívida pública (MEDIP); MTS; outros mercados não regulamentados, com sistemas de liquidação reconhecidos e de utilização corrente, tais como Clearstream ou Euroclear, onde estejam salvaguardadas as condições que têm como objetivo assegurar a liquidez e a adequada avaliação dos títulos objeto de transação.

3. Na situação de indisponibilidade do referido nos pontos 1. e 2., poderão ocorrer duas situações distintas:
  - Títulos que são valorizados com preços fornecidos por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos dos artigos do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Estes preços podem ser extraídos de páginas da Bloomberg ou recebidos via correio eletrónico;
  - Aplicação de modelos teóricos que a SAM considere apropriados, atendendo às características do título. A título de exemplo, descontando os fluxos de caixa estimados para a vida remanescente do título a uma taxa de juro que reflita o risco associado ao ativo. Com o objetivo de aferir da validade e fiabilidade do modelo, recorre-se à comparação direta com títulos semelhantes. A aprovação destes modelos é da competência do Comité de Riscos da SAM.

### 1.9.2. Instrumentos do mercado monetário

Para instrumentos do mercado monetário representativos de dívida, que sejam líquidos e transacionáveis, nomeadamente os bilhetes do tesouro, normalmente utilizam-se as cotações obtidas através de Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), seguindo os critérios já explicados para os títulos representativos de dívida.

Para os restantes instrumentos do mercado monetário, com prazo inferior a um ano, cujo valor possa ser determinado com precisão a qualquer momento, nomeadamente, certificados de depósito, papel comercial, e depósitos a prazo, a sua valorização será efetuada, na falta de preços de mercado, com base no reconhecimento diário do rendimento inerente à operação.

### 1.9.3. Instrumentos derivados

Os instrumentos financeiros derivados cotados deverão ser negociados em Bolsas e mercados regulamentados da União Europeia. Acessoriamente poderá investir ainda nos mercados CBOT, EUREX, Hong Kong Futures Exchange, Tokyo International Financial Futures Exchange e LIFFE.

O OIC poderá ainda transacionar instrumentos financeiros derivados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral desde que satisfaça os seguintes requisitos:

1. Os ativos subjacentes sejam instrumentos financeiros tais como índices financeiros, taxas de juro, de câmbio ou divisas nos quais o fundo possa efetuar as suas aplicações, nos termos dos documentos constitutivos;
2. As contrapartes nas operações sejam instituições autorizadas e sujeitas a supervisão prudencial, de acordo com critérios definidos pela legislação da União Europeia, ou sujeitas a regras prudenciais equivalentes; e
3. Os instrumentos estejam sujeitos a avaliação diária fiável e verificável e possam ser vendidos, liquidados ou encerrados a qualquer momento pelo seu justo valor, por iniciativa do fundo.

Na valorização de instrumentos derivados admitidos à negociação em mercados regulamentados, utilizar-se-á a última cotação divulgada pelos respetivos mercados no momento de referência relevante do dia. Não existindo cotação porque se trata de um

instrumento derivado não admitido à negociação, ou no caso de a cotação existente não ser considerada representativa pela SAM, esta seguirá um dos dois métodos:

1. Os valores disponíveis no momento de referência do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do OIC das ofertas de compra e venda difundidas por um *market maker* da escolha da Sociedade Gestora;
2. Valores obtidos utilizando modelos teóricos que, no entender da Sociedade Gestora sejam considerados adequados às características do instrumento a valorizar. Estes modelos consistem na atualização dos cash-flows futuros para calcular o valor atual das posições em carteira, líquidos dos pagamentos a efetuar, descontados às taxas de juro implícitas na curva de rendimentos para o período de vida do instrumento em questão.

#### 1.9.4. Câmbios

No que respeita à valorização cambial, os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados em função das últimas cotações conhecidas no momento de referência relevante do dia de valorização, divulgadas pelo Banco de Portugal, ou alternativamente, por agências internacionais de informação financeira mundialmente reconhecidas, como a Bloomberg.

A valorização dos forwards cambiais é feita diariamente, calculando o diferencial entre a taxa cambial contratada e a taxa spot.

### 1.10. Política de Voto

No âmbito das suas atividades, a SAM SGOIC tem o dever fiduciário de atuar no melhor interesse dos seus investidores. De acordo com os padrões de mercado, para atingir esse objetivo, um dos aspetos que a SAM leva em consideração diz respeito ao exercício dos direitos de voto, de forma eficaz e responsável.

O Grupo Santander Asset Management (SAM Investment Holdings S.L.) dispõe de uma Política de Voto, que foi estabelecida como um marco global de aplicação transversal em todas as entidades do Grupo, aprovada em Dezembro de 2020 (disponível na página da internet da Santander Asset Management Global - Sección Sostenibilidad). A partir deste documento, a SAM SGOIC definiu e fez aprovar a sua própria Política, aplicável ao nível local (que pode ser consultada na página web institucional da sociedade em [www.santander.pt](http://www.santander.pt))

Esta Política, aprovada em maio de 2022, estabelece as diretrizes a considerar no processo de voto em Assembleias Gerais de Acionistas de Sociedades cotadas em que os veículos sob gestão da SAM SGOIC investem. A Política encontra-se alinhada com a legislação aplicável e com os normativos voluntários que promovem as melhores práticas e é consistente com os objetivos respetivos de cada veículo.

A informação necessária para decidir o voto emerge de diversas fontes que incluem a análise interna da SAM e a utilização de serviços de proxy advisors (Institutional Shareholder Services y Glass Lewis). Os serviços de proxy advisors contempla a análise da informação "ASG" de forma a poder incorporá-la nas recomendações de voto com base em modelos e melhores práticas.

#### Principais números em 2022

A informação detalhada das atividades de voto pode ser consultada na página web institucional da Sociedade em <https://www.santander.pt/institucional/empresas-do-grupo/santander-asset-management/politicas>.

Da mesma forma, no relatório de voto da Sociedade (disponível em [www.santander.pt/pdfs/investor-relations/santander-asset-management-sgoic/politicas-sam-sgoic/politica-voto-sgoic/Relatorio-Exec\\_DireitoVoto\\_SAM\\_2022.pdf](http://www.santander.pt/pdfs/investor-relations/santander-asset-management-sgoic/politicas-sam-sgoic/politica-voto-sgoic/Relatorio-Exec_DireitoVoto_SAM_2022.pdf)) são explicados os principais motivos que levaram a sociedade a votar desfavoravelmente (contra) ou a abster-se em algumas ocasiões, sempre alinhados com as melhores práticas, a regulamentação e com os padrões internacionais e locais de referência aplicáveis em cada caso.

## 1.11. Erros de Valorização

No exercício económico findo a 30 de junho de 2023 houve publicidade de erros na valorização das unidades de participação do organismo de investimento coletivo, conforme divulgado no site da CMVM.

## 1.12. Factos Relevantes

### 1. Estabilização dos mercados financeiros

O alinhamento das expetativas de taxa de juro terminais entre agentes de mercado e Bancos Centrais conduziu a uma correção da volatilidade em dívida soberana e ações, bem como o regresso da correlação entre ambos para terreno negativo. Ainda assim, e dado que as curvas de taxas diretoras anteviam cortes de taxa já em 2023 o que implicou uma comunicação mais incisiva do BCE e FED, a queda da volatilidade em ações foi muito maior do que a de obrigações, recuando para níveis pré-Covid.

Para a indústria de gestão de ativos, o regresso a um mercado funcional permitiu um arranque de ano com performances positivas em todas as classes de ativos e subscrições líquidas positivas. O grosso do impacto da normalização monetária parece já ter sido ultrapassado e o nível atual de *yields* deverá solidificar estas tendências na segunda metade do ano.

### 2. Impacto nas Demonstrações Financeiras de 30 de junho de 2023

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora acompanhou a evolução da situação económica nacional e internacional e os seus efeitos nos mercados financeiros, considerando que os efeitos, já conhecidos, das circunstâncias decorrentes do aumento das tensões geopolíticas, encontram-se reconhecidos nas Demonstrações Financeiras de 30 de junho de 2023 do Fundo e o seu impacto foi moderado.

### 3. Reconsideração da Continuidade

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora continuará a acompanhar a evolução da situação económica nacional e internacional e os seus efeitos nos mercados financeiros, considerando que as atuais circunstâncias decorrentes das tensões geopolíticas não colocam em causa a continuidade das operações do Fundo.

## 1.13. Eventos Subsequentes

Para o período ocorrido entre o termo do período de relato (30 de junho de 2023) e o da elaboração do presente Relatório, não existiu nenhum evento assinalável.

Lisboa, 25 de agosto de 2023



## 2. Relatório de Auditoria

## RELATÓRIO DE AUDITORIA

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Defensivo** (ou Fundo), gerido pela Santander Asset Management - SGOIC, SA (a Sociedade Gestora), que compreendem o balanço, em 30 de junho de 2023 (que evidencia um total de 241 145 547 euros e um total de capital do Fundo de 240 736 717 euros, incluindo um resultado líquido de 3 327 099 euros), a demonstração dos resultados, e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao semestre findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Defensivo**, em 30 de junho de 2023, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao semestre findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras* abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Sociedade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro; (iv) adoção de políticas e critérios

contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Sociedade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Sociedade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;

- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- (vi) comunicamos com os encarregados da governação da Sociedade Gestora do Fundo, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia, nos termos do n.º 2 do artigo 42.º do Regulamento da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) n.º 2/2015 na sua redação atual (Regulamento da CMVM n.º 2/2015), sobre a utilização consistente dos critérios de valorização do património e das unidades de participação do organismo de investimento coletivo e sobre o cumprimento das disposições quanto a erros de valorização do património do organismo de investimento coletivo.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

### **Sobre o relatório de gestão**

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

### **Sobre as matérias previstas no n.º 2 do artigo 42.º do Regulamento da CMVM n.º 2/2015**

Nos termos do n.º 2 do artigo 42.º do Regulamento da CMVM n.º 2/2015, devemos pronunciar-nos sobre a utilização consistente dos critérios de valorização do património e das unidades de participação do organismo de investimento coletivo e sobre o cumprimento das disposições quanto a erros de valorização do património do organismo de investimento coletivo.

Sobre as matérias indicadas não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 29 de agosto de 2023



João Guilherme Melo de Oliveira  
(ROC n.º 873, inscrito na CMVM sob o n.º 20160494),  
em representação de BDO & Associados - SROC

### 3. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Defensivo referente ao período findo em 30 de junho de 2023





(valores em Euro)

## CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

Data: 2023-06-30

DIREITOS SOBRE TERCEIROS			RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS				
Código		2023-06-30	2022-12-31	Código		2023-06-30	2022-12-31
	<b>Operações Cambiais</b>				<b>Operações Cambiais</b>		
911	À vista			911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)			912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais			913	Swaps cambiais		
914	Opções			914	Opções		
915	Futuros	18 155 715	32 264 017	915	Futuros	2 364 573	2 370 441
	<i>Total</i>	<u>18 155 715</u>	<u>32 264 017</u>		<i>Total</i>	<u>2 364 573</u>	<u>2 370 441</u>
	<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>				<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>		
921	Contratos a prazo (FRA)			921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro			922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro			923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções			924	Opções		
925	Futuros			925	Futuros		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
	<b>Operações Sobre Cotações</b>				<b>Operações Sobre Cotações</b>		
934	Opções	340 205	1 547 247	934	Opções	261 100	397 937
935	Futuros	83 129 577	6 863 502	935	Futuros	1 030 738	8 593 643
	<i>Total</i>	<u>83 469 782</u>	<u>8 410 749</u>		<i>Total</i>	<u>1 291 838</u>	<u>8 991 579</u>
	<b>Compromissos de Terceiros</b>				<b>Compromissos Com Terceiros</b>		
942	Operações a prazo (reporte de valores)			941	Subscrição de títulos		
944	Valores recebidos em garantia			942	Operações a prazo (reporte de valores)		
945	Empréstimos de títulos			943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>	<u>101 625 497</u>	<u>40 674 766</u>		<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>	<u>3 656 411</u>	<u>11 362 020</u>
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	<u>3 656 411</u>	<u>11 362 020</u>	99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	<u>101 625 497</u>	<u>40 674 766</u>

#### 4. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Defensivo referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(valores em Euros)

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Data: 2023-06-30

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código		2023-06-30	2022-06-30	Código		2023-06-30	2022-06-30
	<b>Custos e Perdas Correntes</b>				<b>Proveitos e Ganhos Correntes</b>		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+...+718	De Operações Correntes	159 880	45 092	812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	397 945	261 871
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+817+818	De Operações Correntes	218 147	15 307
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	158 796	17 916		Rendimentos de Títulos e Outros Activos		
724+...+728	Outras, de Operações Correntes	1 619 735	2 023 038	822+...+824+825	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	193 239	288 012
729	De Operações Extrapatrimoniais	19 073	45 108	829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	9 723 733	42 741 654	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	14 936 611	12 868 069
731+738	Outras, em Operações Correntes			831+838	Outros, em Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	15 261 469	52 361 538	839	Em Operações Extrapatrimoniais	14 649 584	52 942 163
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
7411+7421	Imposto sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos Patrimoniais			851	Provisões para Encargos		
7412+7422	Impostos Indirectos	125 037	153 114	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	2 115	25 472
7418+7428	Outros impostos				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>30 397 641</u>	<u>66 400 894</u>
	Provisões do Exercício			89	<b>Outros Proveitos e Ganhos das SIM</b>		
751	Provisões para Encargos				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
77	Outros Custos e Perdas Correntes	3 234	3 626		<b>Proveitos e Ganhos Eventuais</b>		
	<i>Total dos Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>27 070 955</u>	<u>97 391 087</u>	881	Recuperação de Incobráveis		
79	<b>Outros Custos e Perdas das SIM</b>			882	Ganhos Extraordinários		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
	<b>Custos e Perdas Eventuais</b>			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	413	
781	Valores Incobráveis				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>413</u>	
782	Perdas Extraordinárias						
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			66	<b>Resultado Líquido do Período</b>		30 990 193
788	Outras Custos e Perdas Eventuais				<i>TOTAL</i>	<u>30 398 055</u>	<u>97 391 087</u>
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>						
63	Impostos Sobre o Rendimento do Exercício						
66	<b>Resultado Líquido do Período</b>	<u>3 327 099</u>					
	<i>TOTAL</i>	<u>30 398 055</u>	<u>97 391 087</u>				
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Activos	5 645 267	(29 341 618)	F-E	Resultados Eventuais [(F)-(E)]	413	
8x9-7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	(630 958)	535 516	B+D+F-A-C-E+74	Resultados Antes de Impostos	3 452 136	(30 837 079)
B-A	Resultados Correntes [(B)-(A)]	3 326 686	(30 990 193)	B+D+F-A-C-E	Resultado Líquido do Período	3 327 099	(30 990 193)

## 5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Defensivo referente ao período findo em 30 de junho de 2023

<b>DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS</b>	<b>30-06-2023</b>	<b>30-06-2022</b>
<b>OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC</b>		
<b>RECEBIMENTOS:</b>	<b>2 389 241</b>	<b>11 855 756</b>
Subscrições de unidades de participação	2 389 241	11 855 756
Comissão de Subscrição		
Comissão de Resgate		
<b>PAGAMENTOS:</b>	<b>(15 646 310)</b>	<b>(30 850 026)</b>
Resgates de unidades de participação	(15 646 310)	(30 850 026)
Rendimentos pagos aos participantes		
<b>Fluxo das Operações sobre as Unidades do OIC</b>	<b>(13 257 069)</b>	<b>(18 994 270)</b>
<b>OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS</b>		
<b>RECEBIMENTOS:</b>	<b>104 084 411</b>	<b>148 501 737</b>
Venda de títulos e outros ativos da carteira	94 524 766	1 139 064
Reembolso de títulos e outros ativos da carteira	7 342 000	
Resgates de unidades de participação noutros OIC	1 684 515	146 852 674
Rendimento de títulos e outros ativos da carteira	193 239	288 591
Juros e proveitos similares recebidos	339 891	221 408
Outros recebimentos relacionados com a carteira		
<b>PAGAMENTOS:</b>	<b>(107 193 516)</b>	<b>(132 510 717)</b>
Compra de títulos e outros ativos da carteira	(100 647 662)	(67 772 105)
Subscrição de unidades de participação noutros OIC	(6 259 050)	(63 433 099)
Subscrição de títulos e outros ativos		
Juros e custos similares pagos	(158 432)	(45 903)
Comissões de Bolsa suportadas		
Comissões de corretagem	(117 171)	(4 874)
Outras taxas e comissões	(11 201)	(1 254 735)
<b>Fluxo das Operações da Carteira de Títulos e Outros Ativos</b>	<b>(3 109 104)</b>	<b>15 991 020</b>
<b>OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</b>		
<b>RECEBIMENTOS:</b>	<b>34 599 457</b>	<b>70 839 006</b>
Operações cambiais	20 231 783	19 551 617
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações	14 367 675	51 068 123
Margem inicial em contratos de futuros e opções		219 266
<b>PAGAMENTOS:</b>	<b>(35 593 069)</b>	<b>(72 041 985)</b>
Operações cambiais	(19 928 582)	(18 123 666)
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações	(14 978 312)	(53 894 300)
Margem inicial em contratos de futuros e opções	(668 926)	
Comissões em contratos de futuros	(17 250)	(24 018)
<b>Fluxo das Operações a Prazo e de Divisas</b>	<b>(993 612)</b>	<b>(1 202 979)</b>
<b>OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE</b>		
<b>RECEBIMENTOS:</b>	<b>199 038</b>	<b>36 556</b>
Juros de depósitos bancários	196 326	3 782
Outros recebimentos correntes	2 712	32 773
<b>PAGAMENTOS:</b>	<b>(1 767 132)</b>	<b>(986 968)</b>
Juros Disp./Emprst.	(1 448)	(367)
Comissão de gestão	(1 633 594)	(820 392)
Comissão de depósito	(45 036)	(55 309)
Compras com acordo de revenda		
Impostos e taxas	(83 621)	(105 610)
Outros pagamentos correntes	(3 433)	(5 289)
<b>Fluxo das Operações de Gestão Corrente</b>	<b>(1 568 094)</b>	<b>(950 412)</b>
<b>OPERAÇÕES EVENTUAIS</b>		
<b>RECEBIMENTOS:</b>	<b>413</b>	<b>996</b>
Outros recebimentos de operações eventuais	413	996
<b>PAGAMENTOS:</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Outros pagamentos de operações eventuais		
<b>Fluxo das Operações Eventuais</b>	<b>413</b>	<b>996</b>
<b>Saldo dos Fluxos de Caixa do Período:</b>	<b>(18 927 466)</b>	<b>(5 155 645)</b>
<b>Disponibilidades no Início do Período:</b>	<b>32 710 650</b>	<b>35 601 021</b>
<b>Disponibilidades no Fim do Período:</b>	<b>13 783 184</b>	<b>30 445 376</b>

## 6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2023

(valores expressos em euros)

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Regulamento da CMVM n.º 06/2013 emitido pela CMVM em 12 de setembro de 2013. As Notas que não constam deste Relatório são "não aplicáveis".

### Nota 1 – Capital do Fundo

Os movimentos ocorridos no capital do Fundo durante o período findo em 30 de junho de 2023 apresentam o seguinte detalhe:

Descrição	31-12-2022	Subscrições		Resgates		Distribuição de Resultados	Outros	Resultados do Exercício	30-06-2023
		Categoria A	Categoria B	Categoria A	Categoria B				
Valor base	265 049 055	467 239	2 039 175	(3 903 062)	(12 537 578)	-	-	-	251 114 830
Diferença p/Valor Base	15 274 262	(33 348)	(83 825)	279 975	514 355	-	-	-	15 951 419
Resultados distribuídos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultados acumulados	5 943 017	-	-	-	-	-	(35 599 648)	-	(29 656 630)
Resultados do período	(35 599 648)	-	-	-	-	-	35 599 648	3 327 099	3 327 099
<b>Total</b>	<b>250 666 687</b>	<b>433 891</b>	<b>1 955 350</b>	<b>(3 623 087)</b>	<b>(12 023 223)</b>	-	-	<b>3 327 099</b>	<b>240 736 717</b>
Nº de Unidades participação									
Categoria A	10 701 493	93 448	-	(780 612)	-	-	-	-	10 014 328
Categoria B	42 308 318	-	407 835	-	(2 507 516)	-	-	-	40 208 638
Valor Unidades participação									
Categoria A	4,6101	4,6431	-	4,6413	-	-	-	-	4,6708
Categoria B	4,7587	-	4,7945	-	4,7949	-	-	-	4,8239

A relação entre Participante e Unidades de Participação é a seguinte:

Escalões	Número de participantes	
	Categoria A	Categoria B
Ups >= 25%	-	-
10% <= Ups < 25%	-	-
5% <= Ups < 10%	-	-
2% <= Ups < 5%	-	-
0.5% <= Ups < 2%	2	-
Ups < 0.5%	5 551	10 211
<b>TOTAL</b>	<b>5 553</b>	<b>10 211</b>

O valor de cada Unidade de Participação e o valor líquido global do Fundo foi o seguinte:

Ano	Data	Categoria A			Categoria B			Total	
		VLGF	Valor da UP	Nº UP em circulação	VLGF	Valor da UP	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
2023	30/jun/23	46 775 174	4,6708	10 014 328	193 961 543	4,8239	40 208 638	240 736 717	50 222 966
	31/mai/23	47 061 619	4,6612	10 096 520	195 725 155	4,8135	40 661 737	242 786 774	50 758 257
	30/abr/23	47 386 024	4,6485	10 193 851	196 959 114	4,8000	41 033 343	244 345 137	51 227 194
	31/mar/23	47 875 130	4,6447	10 307 419	197 952 498	4,7957	41 277 257	245 827 628	51 584 676
	28/fev/23	48 366 822	4,6032	10 507 205	198 479 965	4,7524	41 764 231	246 846 788	52 271 437
	31/jan/23	49 392 675	4,6490	10 624 468	201 742 541	4,7992	42 036 342	251 135 215	52 660 810
2022	31/dez/22	49 334 756	4,6101	10 701 493	201 331 931	4,7587	42 308 318	250 666 687	53 009 811
	30/set/22	51 867 246	4,6361	11 187 684	210 952 886	4,7843	44 092 840	262 820 132	55 280 524
	30/jun/22	53 910 673	4,6946	11 483 457	218 231 784	4,8434	45 057 311	272 142 457	56 540 768
	31/mar/22	59 440 122	4,9460	12 017 832	238 238 351	5,1014	46 700 346	297 678 473	58 718 178
2021	31/dez/21	64 280 386	5,2089	12 340 602	257 846 534	5,3712	48 005 672	322 126 920	60 346 274
	30/set/21	62 089 734	5,1590	12 035 158	248 740 203	5,3184	46 769 547	310 829 937	58 804 706
	30/jun/21	56 241 748	5,1460	10 929 150	246 465 552	5,3036	46 471 121	302 707 300	57 400 271
	31/mar/21	46 876 637	5,1555	9 092 518	243 662 851	5,3120	45 870 114	290 539 487	54 962 632



## Nota 3 – Carteira de Títulos

Em 30 de junho de 2023 esta rubrica tinha a seguinte decomposição:

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
01 - Instr.Fin.Cotados,em Admis. e Não Cotad.						
01.01 - Instrumentos Financeiros Cotados						
01.01.01 - Títulos de dívida pública						
SPGB 0.8 30/07/29	2 231 034	6 306	-	2 237 340	19 007	2 256 348
SPGB 0.8 30/07/27	2 271 057	-	(45 548)	2 225 509	18 065	2 243 574
SPGB 0% 31/05/24	1 585 982	-	(49 735)	1 536 247	-	1 536 247
SPGB 1.25 31/10/30	1 607 408	-	(37 775)	1 569 633	14 996	1 584 629
SPGB 0 31/01/26	2 264 166	-	(24 075)	2 240 091	-	2 240 091
SPGB 0 31/01/25	1 577 244	-	(5 957)	1 571 287	-	1 571 287
BUBILL 0 18/10/23	10 298 465	90 910	-	10 389 375	-	10 389 375
DBR 1 15/08/24	895 147	-	(4 545)	890 602	8 013	898 615
DBR 0,5 15/2/28	1 598 451	-	(33 835)	1 564 616	3 199	1 567 815
DBR 0.25 15/02/29	1 357 108	-	(12 303)	1 344 805	1 416	1 346 220
DBR 1.7 15/08/32	2 901 662	-	(56 665)	2 844 997	50 155	2 895 152
BKO 0 15/03/24	2 546 593	-	(50 577)	2 496 016	-	2 496 016
BKO 2.2 % 12/12/24	2 230 740	-	(18 012)	2 212 728	31 571	2 244 299
OBL 0 10/04/26	3 624 206	-	(48 149)	3 576 057	-	3 576 057
FRTR 2% 25/11/32	3 587 384	-	(7 195)	3 580 189	46 120	3 626 310
SGLT 0% 10/11/23	8 657 457	45 310	-	8 702 767	-	8 702 767
BTPS 0,50 01/02/26	895 289	435	-	895 724	2 016	897 740
BTPS 0.9% 01/04/31	2 230 083	57 005	-	2 287 088	6 351	2 293 438
BTPS 0.25 15/03/28	2 565 453	19 660	-	2 585 113	2 225	2 587 338
BTPS 0 15/04/24	1 583 777	-	(33 758)	1 550 019	-	1 550 019
BTPS 0,5 15/07/28	1 358 092	-	(6 036)	1 352 056	3 651	1 355 707
BTPS 0 30/01/24	2 207 033	20 716	-	2 227 749	-	2 227 749
BOTS 0 29/09/23	12 983 701	86 779	-	13 070 480	-	13 070 480
FRTR 2,25% 25/05/24	3 093 062	-	(17 863)	3 075 199	7 074	3 082 273
FRTR 1% 25/05/27	2 375 091	-	(27 793)	2 347 298	2 556	2 349 854
FRTR 0.75% 25/11/28	1 364 259	-	(22 290)	1 341 969	6 710	1 348 679
FRTR 0 25/03/24	2 544 998	-	(48 973)	2 496 025	-	2 496 025
FRTR 0% 25/11/29	1 802 986	-	(1 765)	1 801 221	-	1 801 221
FRTR 0 25/02/26	1 791 656	-	(968)	1 790 688	-	1 790 688
BTF 0 % 29/11/23	14 366 415	138 410	-	14 504 825	-	14 504 825
BUND.REP 4.75 7/4/28	1 316 501	-	(25 289)	1 291 212	55 118	1 346 331
	101 712 500	465 531	(579 106)	101 598 925	278 243	101 877 168
01.01.05 - Ups e Acções de OIC que não OII (ETFs)						
X MSCI EMERGING MARK	1 972 209	-	(284 249)	1 687 960	-	1 687 960
ETF iShares EUR Corp	8 740 487	-	(346 530)	8 393 957	-	8 393 957
ISHARES MSCI USA ESG	1 429 916	113 057	-	1 542 973	-	1 542 973
iSh core EM ETF	1 403 666	-	(184 252)	1 219 414	-	1 219 414
SPDR ACWI	383 505	9 203	-	392 708	-	392 708
SPDR BBG 0-3 EURO CO	10 857 441	-	(423 798)	10 433 643	-	10 433 643
ISHARES CORE MSCI EU	2 124 442	155 322	-	2 279 764	-	2 279 764
UBS ETF MSCI ACWI US	768 229	19 079	-	787 308	-	787 308
ISHARES S&P500 SWAP	1 138 115	98 593	-	1 236 708	-	1 236 708
ISHARES EDGE MSCI	447 846	27 214	-	475 060	-	475 060
ISHARES MSCI ACWI	753 792	33 702	-	787 494	-	787 494
BNP P S&P 500 UCITS	1 087 535	146 921	-	1 234 456	-	1 234 456
INVESCO PHYSICAL GOL	1 131 121	62 060	-	1 193 181	-	1 193 181
AMUNDI ECRP SRI 0-3	3 847 800	-	(114 646)	3 733 154	-	3 733 154
INVECO SP 500 AC EUR	8 598 607	559 749	-	9 158 356	-	9 158 356
XTRACKERS MSCI EUROP	1 398 679	139 028	-	1 537 707	-	1 537 707
AMUNDI MSCI EUROPE U	1 384 588	135 956	-	1 520 544	-	1 520 544
AMUNDI INDEX MSCI EM	2 150 180	-	(224 753)	1 925 427	-	1 925 427
DB X-Trackers II IBO	3 443 408	-	(118 331)	3 325 077	-	3 325 077
X SP500 SWAP	4 558 883	135 483	-	4 694 366	-	4 694 366
Lyxor ETF SP 500	3 542 213	366 746	-	3 908 959	-	3 908 959
AMUNDI SP 500 UCITS	4 134 507	322 037	-	4 456 544	-	4 456 544
ISHARES CORE EURO	6 698 999	-	(49 856)	6 649 143	-	6 649 143
AMUNDI PRI EURO CORP	3 334 065	-	(5 683)	3 328 382	-	3 328 382
	75 330 235	2 324 150	(1 752 098)	75 902 287	-	75 902 287

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
01.01.08 - Opções						
SX5E 15/09/23 P3900	(681 030)	527 058	-	(153 972)	-	(153 972)
SX5E 15/09/23 P4250	203 449	-	(136 051)	67 398	-	67 398
VIX US 20/09/23 C35	188 014	-	(121 390)	66 624	-	66 624
VIX US 20/09/23 C45	(119 696)	77 916	-	(41 780)	-	(41 780)
SPX US15/09/23 C4700	19 503	13 429	-	32 932	-	32 932
SPX US09/15/23 P4100	(17 129)	3 981	-	(13 148)	-	(13 148)
UEAN3P 1.075 Set23	(26 229)	1 749	-	(24 480)	-	(24 480)
UEAU3C 1.105 Set23	32 786	-	(437)	32 349	-	32 349
RXU3P 131 Set23	(30 629)	2 909	-	(27 720)	-	(27 720)
UEAU3C 1.14 Set23	33 749	-	(4 518)	29 231	-	29 231
	(397 213)	627 042	(262 396)	(32 567)	-	(32 567)
01.03.05 - Ups e Acções de OIC que não OII (ETFs)						
JAN HND HRZN EURO CO	369 681	-	(32 233)	337 448	-	337 448
AMUNDI ULT SHT BD SR	11 002 421	250 138	-	11 252 559	-	11 252 559
AMUNDI 3-6 M-IC	9 509 007	162 800	-	9 671 807	-	9 671 807
ML CRB GEMI U-INS	607 179	5 249	-	612 428	-	612 428
GRPAMA ULTRA SH TERM	1 371 897	26 068	-	1 397 965	-	1 397 965
WELL GBL QTY GROWTH	962 858	-	(89 548)	873 310	-	873 310
NORD 1 SIC-GL ST EQ-	380 546	1 178	-	381 724	-	381 724
EURO S/T CREDIT-SI/A	408 844	-	(1 652)	407 192	-	407 192
M G EU CRD Q1ACCEUR	1 559 576	-	(89 454)	1 470 122	-	1 470 122
BLUEBAY-INV GRADE BD	1 139 424	-	(92 818)	1 046 606	-	1 046 606
Invesco Euro Corpora	703 768	-	(44 084)	659 684	-	659 684
ASSII-EURO CP BD-T A	256 621	867	-	257 488	-	257 488
ROBECO EURO CONSV EQ	341 772	24 073	-	365 845	-	365 845
MORGAN ST INV F-S	8 993 884	-	(228 109)	8 765 775	-	8 765 775
MS EUR BOND FUND	1 089 918	-	(73 147)	1 016 771	-	1 016 771
FRKN EUR S DUR BD	779 812	-	(5 727)	774 085	-	774 085
SANTANDER GOGLO HI Y	1 255 834	-	(99 643)	1 156 191	-	1 156 191
ROBECOSAM-EURO SDG C	256 621	2 128	-	258 749	-	258 749
INVESCO GL INV G CB-	174 336	-	(30 096)	144 240	-	144 240
AXA WORLD-EUR CR SHD	3 217 346	-	(52)	3 217 294	-	3 217 294
JPM Global Corp I2€	441 059	-	(67 311)	373 748	-	373 748
ASSII-EUCPBDS -D EUR	232 874	-	(23 326)	209 548	-	209 548
MAN AHL TRD H EUR	594 489	23 289	-	617 778	-	617 778
NN L-US CREDIT-IH	1 142 552	-	(207 511)	935 041	-	935 041
BGF-WORLD HEALTHSCIE	1 027 447	-	(33 482)	993 965	-	993 965
	47 819 764	495 790	(1 118 193)	47 197 361	-	47 197 361
01.03.08 - Opções						
SX5E 15/09/23 P3850	527 904	-	(416 232)	111 672	-	111 672
	527 904	-	(416 232)	111 672	-	111 672
<b>TOTAL</b>	<b>224 993 191</b>	<b>3 912 513</b>	<b>(4 128 025)</b>	<b>224 777 679</b>	<b>278 243</b>	<b>225 055 922</b>

O movimento ocorrido na rubrica Disponibilidades, durante o período findo em 30 de junho de 2023 foi o seguinte:

Descrição	31-12-2022	Aumentos	Reduções	30-06-2023
Depósitos à ordem	32 710 650	141 272 561	160 200 027	13 783 184
<b>TOTAL</b>	<b>32 710 650</b>	<b>141 272 561</b>	<b>160 200 027</b>	<b>13 783 184</b>

## Nota 4 – Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos

As demonstrações financeiras do Fundo foram preparadas de acordo com o definido no Decreto-Lei nº 27/2023 de 28 de abril e pelas Normas Regulamentares emitidas pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sobre a contabilização das operações dos Organismos de Investimento Coletivo.

### a) Carteira de Títulos

A valorização dos ativos que compõem a carteira do Fundo é efetuada de acordo com as seguintes regras:

#### Para valores mobiliários cotados

- Encontrando-se admitidos à negociação em mais do que um mercado regulamentado, o valor a considerar reflete os preços praticados no mercado que apresente maior quantidade, frequência e regularidade de transações.
- Para a valorização de ativos cotados, é tomada como referência a cotação de fecho ou o preço de referência divulgado pela entidade gestora do mercado onde os valores se encontram cotados do dia da valorização ou o último preço conhecido quando aqueles não existam.
- Para a valorização de Obrigações cotadas ou admitidas à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço disponível no momento de referência do dia a que respeita a valorização.
- No caso de não existir preço disponível, é considerada a última oferta de compra firme, ou na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na indisponibilidade do ponto acima referido, é considerado o valor resultante da aplicação de modelos teóricos que a Entidade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do título, nomeadamente o modelo dos cash-flows descontados.
- Para a valorização de instrumentos derivados, cotados ou admitidos à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço de referência do dia a que respeita a valorização.

#### Para valores mobiliários não cotados

- A valorização de valores em processo de admissão à cotação tem por base a valorização de valores mobiliários da mesma espécie, emitidos pela mesma entidade e admitidos à cotação, tendo em conta as características de fungibilidade e liquidez entre as emissões.
- A valorização dos ativos não cotados tem em conta o seu presumível valor de realização e assentará em critérios que tenham por base o valor das ofertas de compra firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e de venda, difundidas através de entidades especializadas, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na impossibilidade de aplicação do referido, recorrem-se a modelos de avaliação utilizados e reconhecidos universalmente nos mercados financeiros, assegurando-se que os pressupostos utilizados na avaliação têm aderência a valores de mercado.
- Para a valorização das Obrigações não cotadas nem admitidas à negociação em mercado regulamentado, será considerado o presumível valor de oferta de compra firme ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na indisponibilidade deste, num

prazo máximo de 15 dias, será considerado o valor resultante da aplicação de modelos de avaliação universalmente aceites nos mercados financeiros que a Entidade Gestora considere mais apropriado atendendo às características dos títulos.

- São equiparados a valores não cotados, para efeitos de valorização, os valores cotados que não sejam transaccionados nos 15 dias que antecedem a respetiva valorização.
- Para a valorização de instrumentos financeiros derivados OTC, será considerado o preço de compra ou de venda firme, consoante se trate de posições compradas ou vendidas respetivamente; na indisponibilidade deste será considerado, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que as entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na ausência deste último, será considerado o valor resultante da aplicação do modelo de avaliação Black-Scholes, à exceção dos Credit Default Swaps com maturidade inferior a doze meses os quais serão valorizados ao valor de amortização, caso não ocorram eventos de crédito que possam originar variações no preço do valor de amortização.

### Valorização cambial

- Os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados ao câmbio indicativo do Banco de Portugal do próprio dia, difundido através do sistema "Reuters".

### **b) Valorização das Unidades de Participação**

O valor líquido do Fundo é determinado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação.

O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.

A rubrica de Variações Patrimoniais resulta da diferença entre o valor de subscrição ou resgate relativamente ao valor base da unidade de participação, na data de subscrição ou resgate, respetivamente.

### **c) Contratos de "Futuros"**

As posições abertas em contratos de Futuros são refletidas em contas extra-patrimoniais, sendo valorizadas diariamente com base nas cotações de mercado. Os lucros e prejuízos realizados ou potenciais são reconhecidos em proveitos ou custos do exercício na rubrica "Ganhos ou Perdas em Operações Financeiras", sendo os ajustamentos de cotações diários refletidos em contas de "Acréscimos e diferimentos" e transferidos no dia seguinte para a conta de depósitos à ordem associada.

A margem inicial associada aos respetivos contratos é registada na rubrica "Contas de devedores".

### **d) Especialização dos exercícios**

O Fundo regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

## Nota 11 – Exposição ao Risco Cambial

Em 30 de junho de 2023, o Fundo mantinha as seguintes posições cambiais abertas:

Moedas	À vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a Prazo	
AUD	348 219	-	-	-	-	-	348 219
JPY	197 736 634	-	(371 616 250)	-	-	(371 616 250)	(173 879 616)
USD	10 997 579	-	19 728 000	-	5 743 790	25 471 790	36 469 369
Contravalor Euro	11 591 633	-	15 791 142	-	5 286 021	21 077 163	32 668 797

## Nota 12 – Exposição ao Risco de Taxa de Juro

À data de 30 de junho de 2023 o Fundo detinha ativos de taxa de juro fixa cuja maturidade é seguinte:

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-Patrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	60 055 777	-	-	77 466 070	-	137 521 847
de 1 a 3 anos	13 218 777	-	-	-	-	13 218 777
de 3 a 5 anos	8 748 581	-	-	-	-	8 748 581
de 5 a 7 anos	9 454 506	-	-	-	-	9 454 506
mais de 7 anos	10 399 528	-	-	-	-	10 399 528

O valor apresentado inclui o valor total do ativo em carteira incluindo o respetivo juro decorrido.

## Nota 13 – Cobertura do Risco Cotações

Em 30 de junho de 2023, o Fundo apresenta a seguinte exposição ao risco cotações:

Ações e Valores Similares	Montantes (Euros)	Extra-Patrimoniais		
		Futuros	Opções	
Ações	-	4 632 769	2 472 650	7 105 419
Unidades de Participação	123 099 648	-	-	123 099 648
Direitos	79 105	-	-	79 105

## Nota 14 – Perdas Potenciais em Produtos Derivados

O cálculo da exposição global em instrumentos financeiros derivados é efetuado pelo Fundo através da abordagem baseada nos compromissos, a qual corresponde, conforme definido pelo Artigo 17º do Regulamento nº 2/2015, ao somatório, em valor absoluto, dos seguintes elementos:

- Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a cada instrumento financeiro derivado para o qual não existam mecanismos de compensação e de cobertura do risco;
- Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a instrumentos financeiros derivados, líquidas após a aplicação dos mecanismos de compensação e de cobertura do risco existentes; e
- Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes associadas a técnicas e instrumentos de gestão, incluindo acordos de recompra ou empréstimo de valores mobiliários.

Apresenta-se de seguida o cálculo reportado a 30 de junho de 2023:

	Perda potencial no final do período em análise	Perda potencial no final do exercício anterior
Carteira sem derivados	240 736 717	250 666 687
Carteira com derivados	119 718 650	165 821 249
	50,27%	33,85%

## Nota 15 – Custos Imputados

No período findo em 30 de junho de 2023 foram imputados ao Fundo os seguintes custos:

Encargos	Categoria A		Categoria B	
	Valor	%VLGF <sup>(1)</sup>	Valor	%VLGF <sup>(1)</sup>
Comissão de Gestão Fixa	334 565	0,70%	1 277 632	0,64%
Comissão de Depósito	8 675	0,02%	35 773	0,02%
Taxa de Supervisão	3 660	0,01%	15 092	0,01%
Custos de Auditoria	631	0,00%	2 603	0,00%
Outros Custos Correntes	13 540	0,03%	55 837	0,03%
TOTAL	361 069		1 386 936	

<sup>(1)</sup> Valor médio relativo ao período de referência

## Nota 17 – Factos relevantes

### 1) Estabilização dos mercados financeiros

O alinhamento das expectativas de taxa de juro terminais entre agentes de mercado e Bancos Centrais conduziu a uma correção da volatilidade em dívida soberana e ações, bem como o regresso da correlação entre ambos para terreno negativo. Ainda assim, e dado que as curvas de taxas diretoras anteviam cortes de taxa já em 2023 o que implicou uma comunicação mais incisiva do BCE e FED, a queda da volatilidade em ações foi muito maior do que a de obrigações, recuando para níveis pré-Covid.

Para a indústria de gestão de ativos, o regresso a um mercado funcional permitiu um arranque de ano com performances positivas em todas as classes de ativos e subscrições líquidas positivas. O grosso do impacto da normalização monetária parece já ter sido ultrapassado e o nível atual de yields deverá solidificar estas tendências na segunda metade do ano.

### 2) Impacto nas Demonstrações Financeiras de 30 de junho de 2023

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora acompanhou a evolução da situação económica nacional e internacional e os seus efeitos nos mercados financeiros, considerando que os efeitos, já conhecidos, das circunstâncias decorrentes do aumento das tensões geopolíticas, encontram-se reconhecidos nas Demonstrações Financeiras de 30 de junho de 2023 do Fundo e o seu impacto foi moderado.

### 3) Reconsideração da Continuidade

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora continuará a acompanhar a evolução da situação económica nacional e internacional e os seus efeitos nos mercados financeiros, considerando que as atuais circunstâncias decorrentes das tensões geopolíticas não colocam em causa a continuidade das operações do Fundo.